Artigo para congresso da TeMA.

Resumo – 400 a 1000 palavras definição do objeto, metodologia, referencial teórico, objetivos e resultados parciais.

Documentação adicional de até 4 páginas para compreensão do resumo.

Eixo: teoria e análise em contexto tonal.

*Formatação*

a) O formato da proposta deverá contemplar as seguintes especificações:

* Página em formato A4;
* Numeração no canto inferior direito;
* Fonte Times New Roman, tamanho 12;
* Espaçamento entre linhas de 1,5.

b) O conteúdo deve ser apresentado na seguinte ordem e com as seguintes especificações:

* *Resumo:*

1. Título – em negrito, centralizado;
2. Eixo Temático – em fonte regular com alinhamento à esquerda
3. Corpo do resumo – em fonte regular, justificado;
4. Palavras-chave – três a cinco palavras-chave, separadas por ponto, de acordo com as normas da ABNT.

* Este documento deve conter de 400 a 1000 palavras ao todo, incluindo título, eixo temático, corpo do resumo e palavras-chave.
* *Materiais suplementares:*

1. Título – em negrito, centralizado;
2. Material ilustrativo (exemplos musicais, figuras, tabelas etc.) – com legenda centralizada após cada item; todas as ilustrações devem ser referenciadas no texto do resumo.
3. Referências bibliográficas: alinhamento à esquerda, seguindo as normas da ABNT.

* O nome do(s) autor(es) **NÃO** deve constar no corpo da proposta.

**Mood for a day: unidade estrutural e estilo episódico no contexto do Rock Progressivo**

Eixo Temático: Análise musical em contexto tonal

Autor 1

Autor 2

Resumo:

O Rock Progressivo dos anos de 1970 foi responsável por inserir no rock outras sonoridades e referências, não baseadas apenas no blues. Com isso diversas bandas começaram a compor longas passagens instrumentais baseadas na música de concerto, além de peças solo. A peça em questão neste trabalho é *Mood for a Day* da banda Yes, uma peça para violão solo composta pelo guitarrista Steve Howe que se encontra no álbum *Fragile,* de 1971. Podemos ouvir outras peças de violão solo no rock progressivo, como *Horizons* da banda Genesis, *Le Clochard* da banda Focus, *Broon’s Bane* da banda Rush, além de outras composições do próprio Steve Howe. *Mood for a Day* fez muito sucesso em seu lançamento e até os dias de hoje está no repertório dos shows do Yes. Esta peça evoca o idiomatismo da escrita para violão, com Howe explorando melodias a duas vozes, acordes com *rasgueados* flamencos, artifícios que enriquecem a composição, porém utilizados de forma livre. Sem empregar à risca padrões formais da música clássica[[1]](#footnote-1), Mood for a Day caracteriza-se pela “colagem” de estilos, apresentando seções de caráter contrastante em sucessão episódica. Apesar da relativa unidade harmônica, mantendo-se nas regiões relativas de Bm e D, suas partes não são articuladas por seções de transição, mas sim por cadências finais demarcadas com fermatas, que preparam o início da seção seguinte. Howe utiliza tais mecanismos de maneira contracultural, rompendo as regras cultas e padrões formais tradicionais, preocupando-se essencialmente com o resultado final[[2]](#footnote-2) – um dos elementos do que Covach (2007) chama de estética hippie. Quarto disco do Yes, *Fragile* foi um álbum de destaque na carreira da banda, que se distanciou da sonoridade psicodélica e expandiu o virtuosismo instrumental nas canções O conceito do álbum *Fragile* sustenta uma ânsia por um mundo diferente daquele em que viviam à época, personificando o ideal hippie de revolta contra o *status quo* e denunciando a fragilidade do nosso planeta. Esta mensagem fica explícita em *Heart of the Sunrise*, faixa que encerra o álbum e cujo texto é melancólico, descrevendo a solidão no mundo urbano e a rotina alienada do ser humano em meio à sociedade moderna, o distanciamento da natureza e a nostalgia de um mundo que não existe mais. Tal nostalgia também pode ser reconhecida em *Mood for a Day*, que evoca sonoridades antigas e um modo de vida mais conectado à natureza e às tradições. Compreendido este conceito, podemos tecer comentários técnico-analíticos sobre a música em si, a começar pela forma. Na primeira seção de *Mood for a Day,* em Si menor, há o flerte com a música flamenca, apresentando uma cadência frígia que se encerra com uma escala de Si menor harmônica executada de forma veloz, elementos comuns a tal linguagem; em seguida, há uma transição para a relativa maior (Ré) e nesta seção, destaca-se o contraponto a duas vozes. Apesar da atmosfera sonora que remete à tradição do violão clássico, a harmonia segue padrões da canção moderna, sendo mais um elemento de subversão da tradição. A terceira e última seção traz uma sonoridade medieval ou renascentista com melodias tercinadas, comuns na música inglesa para alaúde. Para encerar, são reexpostas a primeira e a terceira seções da música, concluindo com uma breve Coda que afirma a tonalidade de Ré maior. A ferramenta utilizada para alicerçar os comentários analíticos foi a análise schenkeriana, adaptada ao gênero Rock através da proposta trazida por Drew Nobile em sua tese de doutorado (2014). A partir do gráfico analítico, teceremos comentários sobre o pensamento harmônico e contrapontístico da peça, a fim de elucidar aspectos referentes à relação estrutural entre suas seções. A identificação da linha fundamental mostrou-se especialmente desafiadora, apontando para um pensamento que não tem na unidade estrutural da obra um valor absoluto.

Palavras-chave: análise musical, rock progressivo, contracultura, violão instrumental.

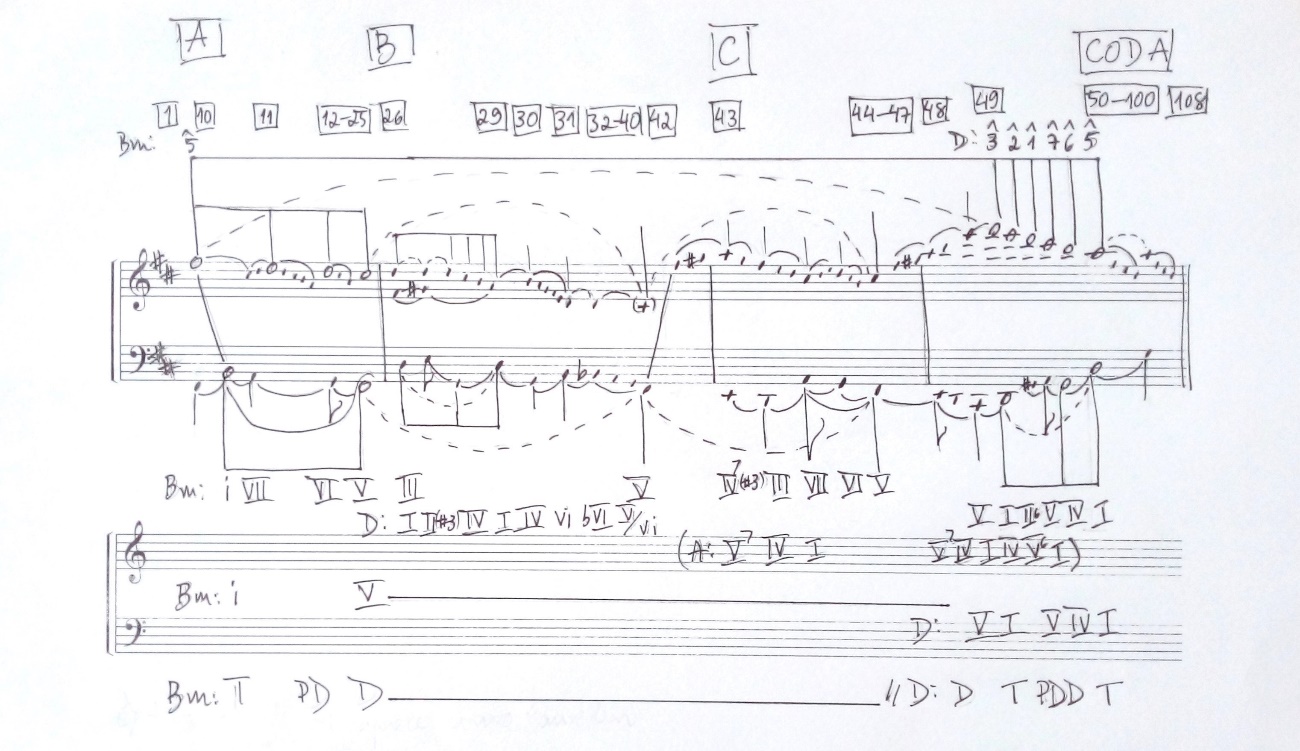


Figura 1: gráfico analítico-prolongacional de *Mood for a Day*

Referências:

BARKER, Mick; HOWE, Steve. **Steve Howe guitar pieces**. London: Wise Publications, 1980. 45 p.

COVACH, John**. The Hippie Aesthetic**: Cultural Positioning and Musical Ambition in Early Progressive Rock, in Composition and Experimentation in British Rock 1966–1976, Philomusica Online (2007); reprinted in The Ashgate Library of Essays on Popular Music: Rock, ed. Mark Spicer (Ashgate publishing, 2012)

HEGARTY, Paul; HALLIWELL, Martin. **Beyond and Before**: progressive rock since

the 1960s. 1. Ed. New York: Continuum

MACAN, Edward. **Rocking the classics**: english progressive rock and the

counterculture. 1. Ed. London: Oxford press, 1997.

MOORE, Allan. **Signifying the spiritual in the music of *Yes****.* Contemporary Music Review, (14:3-4, 25-33), London, 1996.

NOBILE, Drew. **A structural aproach to the analysis of rock music**. 2014. 281 f. Tese (Doutorado) - Curso de Music, City University Of New York, New York, 2014.

PALMER, John R. **Lost in the city**: Yes’s heart of the Sunrise and expasion of musical expression. In rock. Popular Music (2015) Volume 34/3. © Cambridge University Press 2015, pp. 408-431

ROSZAK, Theodore. **A Contracultura.**2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1972.

1. No vídeo disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=NOUgBbeXe3A>, Howe afirma ser autodidata, não tendo tido nenhum tipo de aprendizado formal de música ou de instrumento. [↑](#footnote-ref-1)
2. O produtor musical Alex Saba se refere Mood for a Day como “uma bonita peça pseudoclássica que parece mais complexa do que é”. (https://www.teclaseafins.com.br/2735-2/) [↑](#footnote-ref-2)